

Tasso indeciso entre Collor e Covas

BRASÍLIA — O Governador do Ceará, Tasso Jereissati, saiu ontem de sua segunda conversa com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, da mesma forma como entrou: indeciso. O Governador deu a si mesmo o prazo dois dias para escolher, entre Collor e Mário Covas, seu candidato.

Até amanhã, Tasso Jereissati terá nova conversa com Collor, que deverá ser definitiva, e outra com a cúpula dos "tucanos". No comitê de Collor, o encontro que durou quatro horas e meia, na casa do empresário Paulo Otávio Pereira, gerou expectativas favoráveis. Para um assessor, a adesão de Tasso a Collor não foi sacramentada na conversa de ontem mas virá, mais cedo ou mais tarde.

O candidato do PRN considera o apoio de Tasso um importante trunfo para sua campanha. Além de ser um dos Governadores mais populares da atual safra, Tasso Jereissati tem o perfil do político moderno que Collor defende e representa uma importante base no Nordeste. Na conversa de ontem, Collor argumentou que, tendo como base de apoio o minúsculo PRN, sua candidatura necessita de respaldo de lideranças consistentes. Tasso, por sua vez, gostou da conversa e relatou ao candi-



Collor: semana que vem, Quércia

dato o Projeto Nordeste, preparado por intelectuais da região.

Ainda sem optar por um candidato à Presidência da República, Tasso Jereissati não esconde que a candidatura Collor o sensibiliza:

— Com Collor, é uma conversa fá-



Tasso: resposta dentro de dois dias

cil. Eu sei o que ele quer dizer.

Pressionado pelas bases, que querem apoiar o favorito nas pesquisas, enquanto amigos, auxiliares e parentes pedem que se engaje na campanha de Mário Covas, o Governador do Ceará diz que já esteve mais incli-

nado a ficar com os "tucanos". Agora, voltou à estaca zero.

Collor de Mello fará uma visita de cortesia ao Governador de São Paulo, Orestes Quércia, na quarta-feira da próxima semana. Diz que quer apenas conversar sobre a conjuntura, sem pedir apoio à sua candidatura, mesmo porque sabe que Quércia é o principal fiador da candidatura do Deputado Ulysses Guimarães (PMDB).

Quércia deve ficar mesmo com Ulysses até o dia 15 de novembro, mesmo achando que o candidato do PMDB vai perder a eleição, conforme tem confidenciado a algumas amigos. Seu problema, no momento, é derrotar os "tucanos" Mário Covas e Fernando Henrique e garantir uma boa votação para Ulysses em São Paulo. Assim, sairá da sucessão como a principal liderança nacional do PMDB.

Já o problema de Collor de Mello é estabelecer uma cabeça de ponte segura em São Paulo, mesmo que seja para o segundo turno da eleição. Até agora, o candidato do PRN tem recebido indicações de que o Senador Fernando Henrique Cardoso poderá apoiá-lo no segundo turno, caso seu adversário seja Leonel Brizola (PDT). Mas é só.